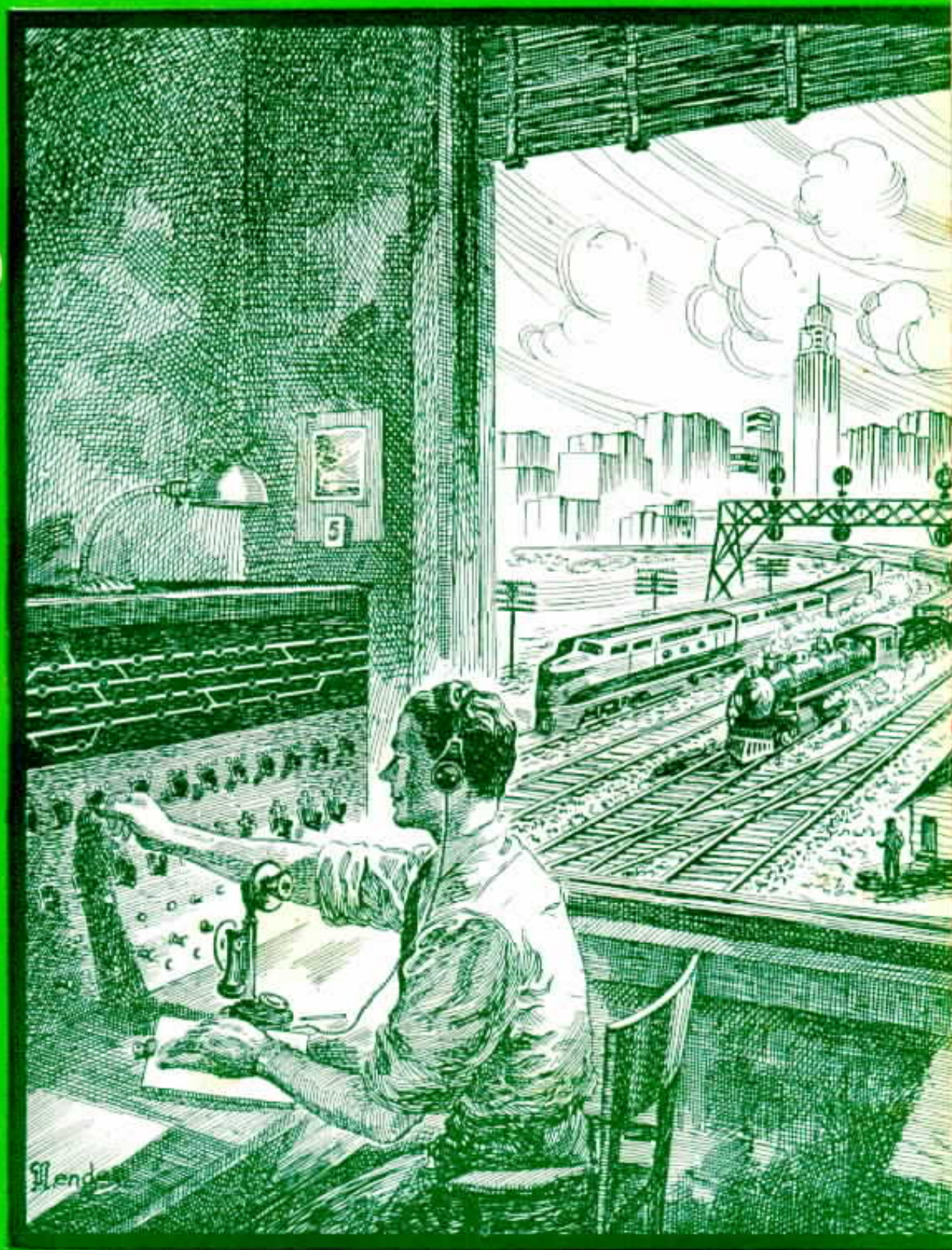




Sino Azul



FEVEREIRO-MARÇO 1946

ANO XIX

N.º 212



SERVIÇO

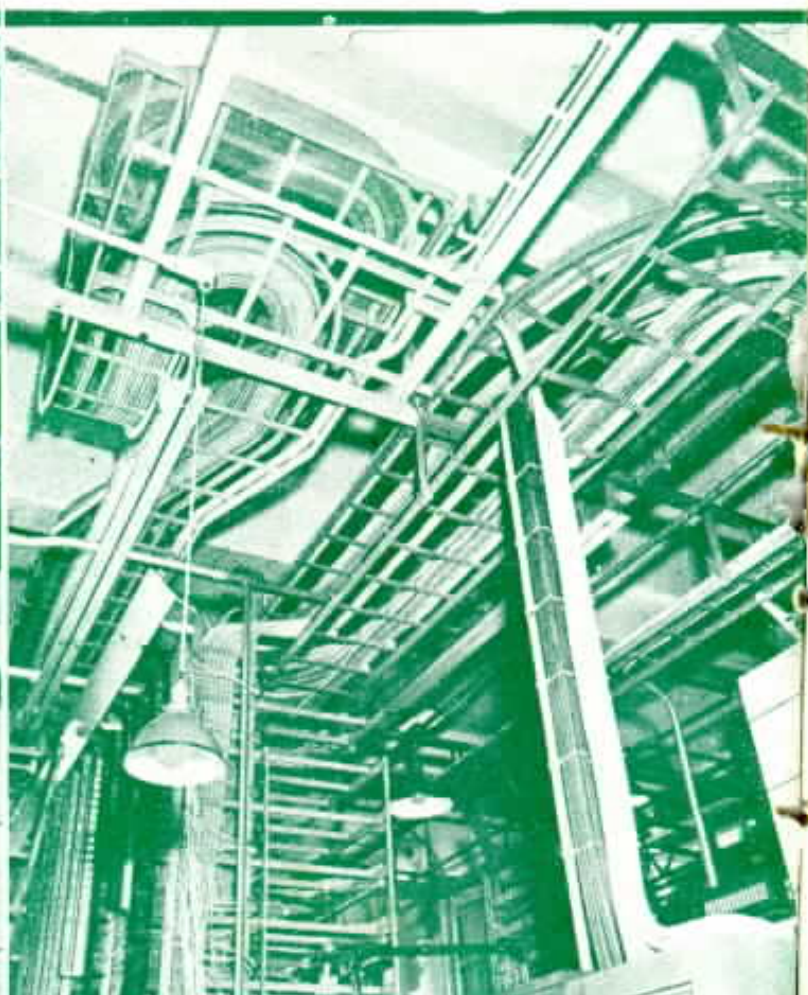
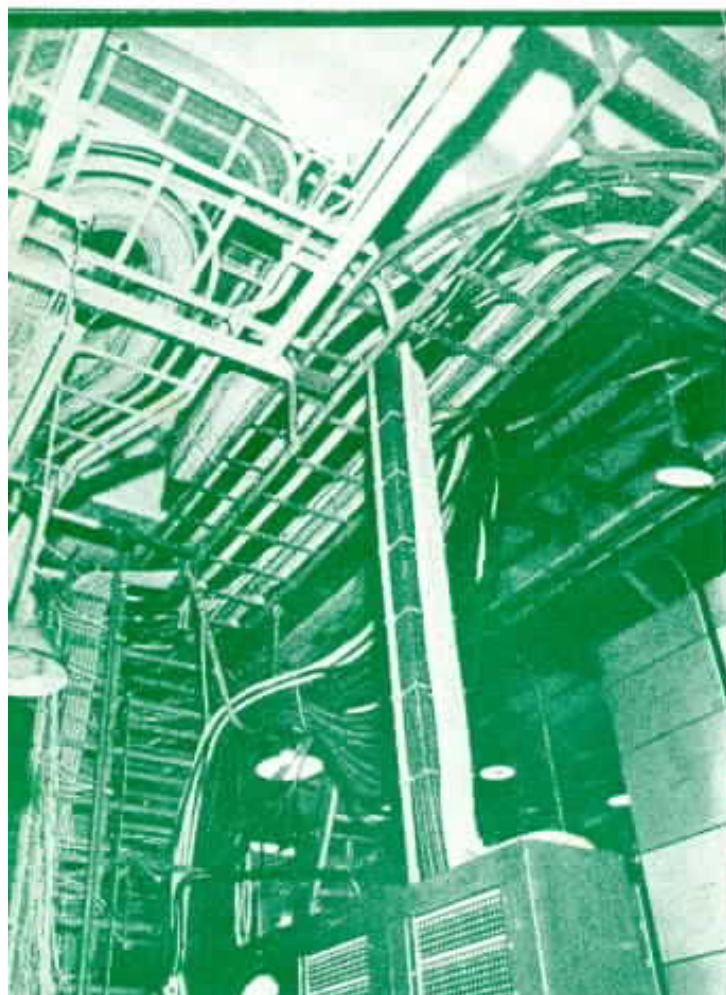
Sala de operação, depois de inaugurada a nova mesa CTB-6

Vista da sala de operações, vendo-se no centro a mesa abandonada e no fundo a nova CTB-6

Em baixo, vista da descida dos cabos, vendo-se amarrados com jumper os cabos após a inauguração.



Em baixo, vista principal da descida dos cabos



INTERURBANO DE BAURU



Funcionários reunidos após as instalações em Bauru. Sentado, no centro, Antonio Gil, Encarregado, ladeado de auxiliares da Seccção de Equipamento, e de funcionários da Divisão do Estado que o auxiliaram nas instalações. Presentes, também, Waldemar Ferreira Leal, Chefe de Zona; Demingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, e Sadamu Yamamoto, Chefe do Equipamento Interno.

Substituição da Mesa Antuerpia n.º 2011-C por uma CTB-6-BC

De P. SALATINI, Chefe da Seccção de
Equipamento de S. Paulo

ENTRE as cidades de maior progresso do Estado de S. Paulo, Bauru tem as suas peculiaridades que a fazem muito interessante.

Para quem pouco viaja e nunca a tenha visitado, Bauru é ainda a cidade perigosa, cheia de moscas, índios e animais ferozes. A famosa "Úlcera de Bauru" fará, ainda hoje, arrepiar os tímidos, e as façanhas apregoadas pelos aventureiros de 30 anos atrás, que se compraziam em contar lendas horripilantes, colocando-se em especial destaque de heróis de diversas batalhas com os índios daquela região, ainda repercutem nas almas vibráteis e pusilânimes de muita gente.

Se esta gente se decidisse a ir até Bauru, veria com os próprios olhos quão distante de sua imaginação está essa adiantada cidade.

A admiração começaria com a vista da Estação da Estrada de Ferro. Construção ampla, moderna e adequada às três Estradas que servem essa cidade. A Sorocabana, ponto final do ramal de Bauru; a Noroeste, ponto inicial dessa Estrada, e a Paulista, que atravessa a cidade no ramal que vai além de Tupã.

Bem traçada e moderna, possui ruas, praças e avenidas bem calçadas. Bom serviço de água e esgotos, luz elétrica e ótimo serviço telefônico (modéstia à parte). Possui ainda prédios de moderna construção arquitetônica, destacando-se dentre esses o da Companhia Telephônica Brasileira.

O seu clima é ameno, apesar da fama de ser muito quente.

O serviço telefônico passou à Companhia Telephônica Brasileira em 1928, a qual instalou, em 1929, cabos telefônicos e três posições de magneto, tendo encomendado, no estrangeiro, mesas e equipamento completo para bateria central, de acôrdo com

o contrato firmado com a Prefeitura local. Em dezembro de 1930 foi inaugurado o serviço de bateria central, tendo sido instalada uma mesa n.º 2011-C da Bell Telephone Company, de Antuérpia, a mais perfeita para bateria local construída até aquela data e equivalente à W. E. N.º 11-C.

Em 1940, a Companhia construiu o atual prédio na Rua 1.º de Agosto n.º 4-42, onde aumentou o equipamento.

Com o aumento sempre crescente do serviço interurbano, havia necessidade de aumentar as posições interurbanas já em número de 9.

Como não houvesse possibilidade de adquirir-se material idêntico na Europa, até há pouco em guerra, resolveu a Companhia Telephonica substituir a mesa local por outra CTB N.º 6-BC e converter essas 7 posições locais, de que era composta a mesa local, em posições interurbanas.

Para isso foi necessário mudar de lugar as posições locais existentes, para que as posições novas fôsem instaladas permanentemente.

Felizmente a sala de ligações de Bauru é bastante ampla para que o serviço pudesse ser feito sem grande distúrbio para o tráfego, o que aliás é fácil de ser visto na fotografia que foi tirada antes da inauguração da nova mesa.

Os cabos da mesa retirada foram todos desamarrados e removidos do seu lugar, para que nêle fôssem colocados os cabos da nova mesa.

Esse serviço, executado sem nenhuma dificuldade de ordem técnica, requereu somente precaução, para que não houvesse interferência com o tráfego em funcionamento e as ordens de execução foram tão satisfatórias que não foi acusado nenhum defeito pelos assinantes, durante todo o tempo em que os blocos terminais estavam sendo substituídos por outros de maior número de contatos e o múltiplo da nova mesa, ligado em paralelo com o da mesa existente.

Este serviço, que chamaremos de preliminar, pois que a finalidade é o aumento das posições interurbanas, foi completado em 17 de novembro último, às 18 horas, com a presença do Sr. Prefeito Municipal de Bauru, ficando assim inaugurada a mesa CTB n.º 6-EC e desligada em seguida a mesa Antuérpia n.º 2011-C.

Numa das fotografias vêem-se as posições retiradas já alinhadas às interurbanas existentes, notando-se que as chaves do teclado foram removidas para as devidas modificações.

Proceder-se-á agora à completa remo-

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO
DO
ESTADO
DE
SÃO PAULO



D. LILIAN ROWLANDS

ORDEM GERAL N.º 95

São Paulo, 11 de janeiro de 1946

A partir do dia 15 do corrente mês o Sr. João Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos, é transferido para os escritórios de São Paulo, onde exercerá outras funções.

A Sra. Lilian Rowlands, Telefonista-Chefe de Santos, exercerá, além desse cargo, o de Chefe de Distrito de Tráfego, subordinada na parte administrativa ao Gerente Comercial e na parte técnica ao Chefe de Tráfego da Divisão, em São Paulo.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

CIRCULAR

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1946

A partir de 1.º de fevereiro de 1946, o Sr. S. Fehl é nomeado Inspetor Geral de Equipamento, subordinado ao Engenheiro Chefe.

W. Hirsch
ENGENHEIRO CHEFE

Aprovado:

H. L. Banfill
SUPERINTENDENTE GERAL

delação dessas posições, para que, no menor espaço de tempo possível, possam ser entregues ao tráfego.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

FEVEREIRO-MARÇO 1946

N.º 212

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

70.º Aniversário do Telefone

A COMUNICAÇÃO telefônica é um bem que entrou para o patrimônio dos povos como uma dádiva divina de excepcional valor. O telefone é um prolongamento dos nossos órgãos vocais e auditivos, como a manivela que aciona máquinas e motores é um prolongamento da mão que os faz funcionar. Mas que diferença entre os dois casos! Enquanto a relação entre a mão e a manivela se resume numa força inteligente dominando a inércia da matéria, a relação entre a boca ou o ouvido e o bocal ou o fone do aparelho telefônico representa uma força inteligente dirigindo-se a outra força inteligente.

Prolongando, isto é, pondo em contato duas forças inteligentes, o telefone como que se desmaterializa, para deixar que essa força exerça em toda a sua plenitude o domínio a que tem direito sobre todas as demais forças. Há como que um alheamento do equipamento telefônico em prol do objetivo de sua missão pacífica e construtiva, pois o telefone se tornou um obreiro mecânico da civilização.

E a quem deve o mundo esse cooperador do progresso, que avança como um pioneiro pelas regiões necessitadas de comunicação fácil e rápida para o seu desenvolvimento? A quem devem os povos esse elo que os aproxima, entrosando as engrenagens de seus interesses recíprocos, apertando os laços de suas relações sociais e culturais?

A Alexandre Graham Bell — eis a resposta. Foi ele o primeiro a tornar realidade esse sonho de se poder falar de viva voz com outra pessoa em lugar distante, embora outros esforçados pesquisadores estivessem na trilha desse mesmo ideal.

No mês de março comemora-se exatamente o 70.º aniversário do telefone pois foi em 10 de março de 1876 que Alexandre Graham Bell conseguiu pela primeira vez dirigir um recado pelo fio telefônico a seu auxiliar Thomas Watson, no aparelho que ambos aperfeiçoavam, após a descoberta, em 2 de junho de 1875, da corrente elétrica capaz de transmitir a voz.

A transmissão da fala pelo telefone elétrico evoluiu em todos os sentidos, desde as distâncias à nitidez. De uma sala para outra, como no caso da primeira mensagem em Boston, Estados Unidos, passou de um prédio para outro na própria cidade; depois de cidade para cidade próxima e por fim a linha atravessando os Estados Unidos, do Atlântico ao Pacífico, entre New York e Washington, em 25 de janeiro de 1915. Em 21 de outubro desse ano fazia-se a primeira travessia transatlântica da fala, pela radiotelegrafia, transmitida de Arlington, Estados Unidos, para Paris, na França.

Atualmente, todas as nações do mundo estão praticamente ligadas pela radiotelegrafia, abstraindo-se do lapso da guerra e suas conseqüências.

Reverenciemos, pois, a memória de Alexandre Graham Bell no 70.º aniversário da primeira mensagem do mundo transmitida pelo telefone elétrico, de cuja aplicação atual damos uma visão no desenho de nossa frente de capa, em que aparece uma cabine com mesa telefônica para comunicação entre as cabines de várias estações, transmitindo-lhes a hora das partidas dos trens ou outros avisos sobre tráfego ferroviário.





Visitadores de Psicologia Industrial

Estágio na Companhia Telephonica Brasileira em S. Paulo

O DEPARTAMENTO Regional do SENAI, de S. Paulo, organizou um curso especializado, visando preparar técnicos capazes de prestar eficiente colaboração aos chefes e encarregados da indústria, no estudo e na resolução dos problemas ligados à mão-de-obra, particularmente quanto a engajamento e distribuição racional da mesma nos serviços e psicologia do comando.

É inegável a oportunidade de tal iniciativa, completamente nova em nosso meio, e que representará mais uma contribuição de valor em benefício do ajustamento da harmonia e da eficiência da mão-de-obra no trabalho.

O curso constou de regime intensivo de aulas sobre: Relações Humanas na Indústria, Organização Racional do Trabalho, Fisiologia e Higiene do Trabalho, Orientação e Seleção Profissional e Legislação Trabalhista; reuniões de seminário e estágios dos alunos nos principais grupos de indústrias da Capital de S. Paulo, para ambientação e conhecimento do trabalho industrial em seus diferentes aspectos. Foram admitidos somente elementos de formação superior, capazes de poder orientar a boa utilização e condução do fator humano na indústria, problemas complexos por natureza.

A Companhia, que procura facilitar por todos os modos o desenvolvimento e o aperfeiçoamento técnico-profissional e cultural de seus funcionários, proporcionan-

do-lhes meios de acesso e de promoção para cargos mais elevados, designou um funcionário da Secção de Empregados para assistir o aludido Curso.

Entre as empresas a serem visitadas naquela Capital foi incluída a nossa Companhia, que de bom grado a todos facilitou os meios de realização da visita com ampla liberdade.

Os "Visitadores", acompanhados do Prof. Mario Wagner Cunha, da Universidade de S. Paulo e professor do curso, realizaram dois períodos de estágio em várias secções de nossa Companhia, assistidos por Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados; Joubert B. Freire, Chefe de Distrito de Tráfego; Luiz Ventura, Inspetor da Planta, e Raul F. Meira, Chefe do Tráfego.

No Departamento do Tráfego foram entrevistadas tanto Telefonistas-Chefes como Telefonistas que se encontravam em serviço; visitaram, em seguida, o restaurante, a Estação Automática "5", a Escola da Planta, onde seu instrutor fez uma exposição sobre os métodos de ensino adotados; a Secção de "Hollerith"; Secção de Empregados e secções do Telefônica Clube.

Ao se retirarem, manifestaram-se os visitantes bem impressionados, conforme se externaram todos, classificando como modelar a organização.

A fotografia que encima estas notas foi feita na Secção de Xadrez do Telefônica Clube, antes da retirada dos visitantes.



Pôsto Telefônico em Tupã

EM 11 de fevereiro foi inaugurado o Pôsto Telefônico em Tupã, S. Paulo, pelo Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, com a presença do Prefeito Municipal daquela cidade, Dr. Eduardo Vaz Paixão e demais autoridades civis, militares, eclesiásticas e representantes do alto comércio e indústria locais, presentes, também, S. M. Guerra, R. Faria de Almeida e Celestino Romeu, respectivamente Gerentes de Distrito de Sorocaba e Bauru e Chefe da Planta Interurbana.

Tupã, florescente cidade paulista, surgida em seus delineamentos no ano de 1936, passou a município em 1944, tem crescido continuamente graças ao árduo trabalho e perseverança dos seus habitantes, contando já 2.800 prédios na zona urba-

na com 16.000 moradores, e um total de 35.000 almas no município. Dista 604 quilômetros da Capital de S. Paulo, 75 de Marília e 203 de Bauru. A produção e situação econômica são consideradas excelentes, conforme informes das estatísticas locais.

Conta com três hospita's, Casa da Criança, Biblioteca Pública, dois grupos escolares, Ginásio e Escola Normal, Aero Clube, várias agências bancárias, Cooperativa Agrícola Mista, duas estações de rád'ô-difusão,

Grupo à porta do estabelecimento comercial onde se acha o Pôsto Telefônico de Tupã, vendo-se o Dr. Eduardo Vaz Paixão, Prefeito; demais autoridades e funcionários de nossa Companhia, inclusive Josias Cleto, Superintendente.

Grupo fotografado durante a mesa de doces e bebidas oferecida no Clube Marajoara de Tupã aos que compareceram à inauguração.

20 linhas de "ônibus", um expresso rodoviário intermunicipal, dois jornais bise semanais e um mensal e um clube recreativo, o Clube Marajoara de Tupã, onde foi oferecido aos presentes uma mesa de doces e bebidas.

Tupã é estação terminal do ramal de Pederneiras da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, mas seus trilhos vão ser estendidos até às barrancas do rio Paranã, nos confins ocidentais do Estado de S. Paulo.



Inauguração do Pôsto Telefônico de Bertiooga

Resumo histórico da localidade relíquia

NO dia 2 de fevereiro foi ligado à rede interurbana da Companhia Telefônica Brasileira o Pôsto Público (PS) instalado na pitoresca e aprazível localidade de Bertiooga, Município de Santos, ponto de veraneio e descanso, com florescente comércio, servida como meio mais rápido de transporte pelo mar.

Transportaram-se a Bertiooga, para o ato de inauguração: José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Superintendência da Divisão do Estado, que representou o Superintendente, Josias Cleto; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e A. S. Roni, representando J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, que se achava em gôso de férias.

As 11,30 daquele dia, José Portugal Gouvêa inaugurou a linha, telefonando ao Sr. Prefeito Municipal de Santos, Dr. Edgardo Boaventura, para congratular-se com S. S. pelo novo serviço introduzido no Município. Em seguida foram feitas ligações com a Inspetoria de Serviços Públicos da Secretaria da Viação de S. Paulo; e com jornais de Santos: "A Tribuna" e "O Diário".

E' desnecessário acrescentar que a inauguração do PS de Bertiooga causou grande satisfação aos habitantes e veranistas, êstes em número elevado, dadas as belezas naturais e o clima saudável da estância, pelas facilidades de comunicação telefônica, o que, até aquela data, constituía sério problema.

Nas duas fotografias vêem-se os que assistiram ao ato da inauguração e também os funcionários da Companhia no passeio de bote, que lhes serviu de melhor admirar as belezas naturais.

Bertiooga, local histórico do Brasil antigo, fronteira avançada de São Vicente e Santos, foi onde se travaram fortes lutas entre colonizadores e selvícolas, prin-

nifica "Casa ou pouso de macacos".

BERTIOGA foi o primeiro ponto do atual município de Santos em que tocou a Armada Colonizadora de Martim Afonso de Sousa, em 1531, ocasião em que, o futuro Donatário da Capitania de S. Vicente aí lançou os fundamentos de uma pequena feitoria, erguendo para seu amparo uma precária fortificação, que pouco depois



cipalmente com os aguerridos Tamoios, como se comprova pelas notas abaixo, do "Resumo Histórico da Bertiooga", do historiador Francisco Martins dos Santos, com a devida vênua aqui publicadas para conhecimento dos que cultuam a história pátria:

"RESUMO HISTÓRICO DA BERTIOGA — O nome BERTIOGA é corruptela portuguesa do termo tupi BURIKIOCA, nome primitivo do pequeno morro que fica atrás da povoação, como se vê em Escritura de 1560, morro êsse hoje chamado de S. LINO e assim designado na cartografia santista. BURIKIOCA sig-

foi destruída pelos Tamoios.

Bertiooga foi bem a Termópilas dos primeiros tempos de São Paulo, e sua vida ativa e histórica começou propriamente em 1547, ano em que, para lá foram como sentinelas das nascentes povoações de S. Vicente e Santos, cinco heróicos irmãos, João, Diogo, Domingos, Francisco e André de Braga, filhos de um Diogo de Braga, português preafonsino, e de uma índia descendente talvez de um dos chefes brasílicos locais.

Êsses cinco irmãos construíram, naquele ano de 1547, o primeiro Forte de que se tem notícia certa, e aí, dentro e fora dêle, prati-

cando os mais soberbos atos de bravura e desprendimento, defenderam Santos e São Vicente dos ataques violentos e constantes dos Tamoiões de Ubatuba, que não suportavam a presença dos europeus em seus domínios ou adjacências, e desciam constantemente sobre as duas povoações, ameaçando-as de extermínio, e de derrocada, portanto, toda a obra da colonização do Sul do Brasil.

Nessa vida de proações, não podiam, bem se vê, esses heróis obscuros, almas de espartanos, durar muito tempo, e assim, sabe-se que morreram alguns anos de-



pois, devorados pelos terríveis canibais litorâneos, imolados à obra da civilização e colonização de sua terra.

No mesmo local de seu Forte heróico, destruído algumas vezes e outras tantas vezes reconstruído, ergueuse mais tarde, em 1557, a Fortaleza definitiva, obra sólida mandada fazer pelo Capitão-Mor Jorge Ferreira, com o nome de Fortaleza de Santiago, que se destinava a trancar a pequena barra santista à passagem dos Tamoiões açulados pelos franceses de Villegagnon que dominavam o Rio de Janeiro, em aliança com aquela grande tribo de A'mberé e

do temível Cunhambebe.

O merecimento da construção desse Forte coube porém ao fidalgo D. Antonio Rodrigues de Almeida, Almojarife da Capitania e mais tarde também Capitão-Mor e é o mesmo ainda hoje existente na volta da praia, sob a invocação de SÃO JOÃO, nome tomado no século dezoito.

Entretanto, a primeira fortaleza construída na barra da Bertioga, após a destruição do primeiro Forte dos irmãos Braga, foi a da ponta da Ilha de Santo Amaro, feita em 1552 por Brás Cubas, em consequência da visita do Governador

fato tiveram no primeiro século brasileiro, mas os que estudam e prezam o passado da pátria, sabem que por essa barra e nunca pelo mar grosso, efetuavam os Tamoiões seus ferozes assaltos a Santos e S. Vicente; sabem que o sustento de São Paulo e de todo o planalto era então provido tão somente pelo litoral, por Santos e suas adjacências, onde ficavam as culturas em geral e os vários e grandes engenhos de açúcar e aguardente, base do intercâmbio com a Europa; sabem que principalmente a ilha de Santo Amaro era a região fértil para onde convergiam lavradores e criadores portugueses, e sabem por isso, que enorme papel então cabia a esses dois velhos Fortes e à guarnição dessa Barra, que, em 1557 tinha o seu Condestável na pessoa heróica de Pascoal Fernandes, um dos fundadores de Santos, a quem coube defender a capitania em nome do governo e permitir assim o seu progresso e desenvolvimento.

Hoje, Bertioga, pequenina, pobre, abandonada, limita-se a sonhar as suas passadas glórias, vendo desfilar à distância de 380 anos as figuras dos seus guerreiros emudecidos, que já poucos conhecem, e vendo desaparecer sob a pressão do tempo as suas últimas reliquias veneráveis, que são os dois Fortes coloniais e a velhíssima igreja de Santo Antonio da Armação, ante a indiferença da moderna geração que apenas vive o presente, presente esse feito a golpes de dor e de sangue por aqueles primeiros heróis da barra gloriosa.

(Extraído da "HISTÓRIA DE SANTOS", de Francisco Martins dos Santos. Volume 1.º — Págs. 208-215, 350-354).



Veteranos do Distrito Sul do Estado do Rio

REALIZOU-SE em Petrópolis a festa dos veteranos que completaram tempo de serviço em 1945 no Departamento Comercial, no Distrito Sul do Estado do R'io.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão de Rio e Minas, ofereceu aos veteranos homenagem um almôço em um dos principais restaurantes da cidade.

A tarde realizou-se a solenidade da entrega dos emblemas aos veteranos, tendo Dagoberto Mesquita feito o elogio sincero dos trabalhos prestados e agradecido em nome da Companhia Telephonica Brasileira a esplêndida colaboração sempre demonstrada.

Receberam emblemas: de ouro, Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito; Jayme Lemos Santos e Reginaldo

de Castro, que completaram 25 anos de serviço: de prata, Carlos Gomes por ter completado 20 anos de serviço, e de bronze, Porfírio Rocha, Orlando Alves Souza e José Leal Ferreira por terem completado 10 anos.

Os veteranos foram cumprimentados e abraçados por todos os colegas dos demais Departamentos.

A fotografia acima fixa um aspecto da solenidade.

Barra do Pirai

ENTREGA DE EMBLEMAS A DUAS VETERANAS

EM Barra do Pirai, Estado do Rio, foi realizada a solenidade de entrega de emblemas a duas veteranas: D. Herminia S. de Souza, telefonista de Vassouras, com 20 anos de serviço, que recebeu o emblema de prata e D. Maria de Lourdes P. da Silva Rosa, telefonista de Barra do Pirai, que com 10 anos de serviço, recebeu o emblema de bronze.

Ao fazer a entrega dos emblemas a Sra. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de



Tráfego Sul do Estado do Rio, em palavras simples e eloquentes agradeceu os

serviços prestados.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

Veteranos do Tráfego



Distrito Federal



Entrega de emblemas



NO dia 24 de dezembro último, Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, fêz reunir no salão de descanso da Rua do Costa todos

serviço e telefonistas chefes, além de grande número de empregadas.

As fotografias mostram: em cima, G. Vaz, entregando o emblema à Assistente



os veteranos do Departamento que completaram 10, 20, 25, 30 e 35 anos de serviço no decorrer do ano de 1945.

Ao ato compareceram todos os chefes de

de Telefonista Chefe, D. Izaura Rodrigues Borges; em baixo, dois grupos de homenageadas, nos quais se vê G. Vaz, Superintendente daquele Departamento.

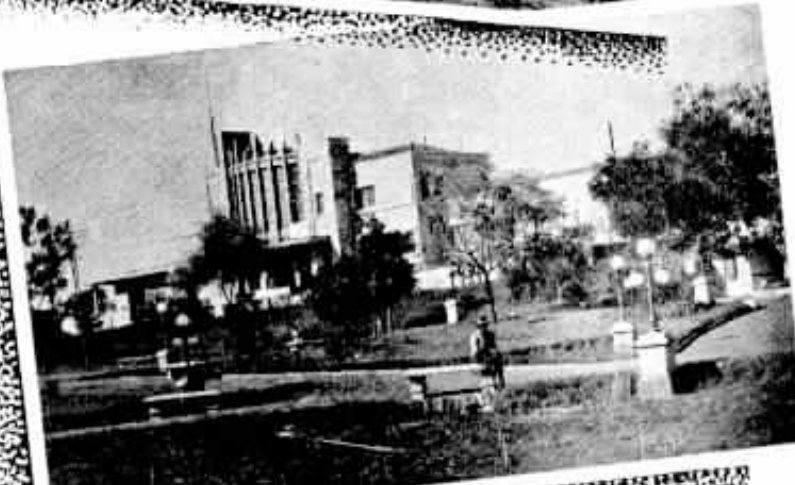




Presidente Prudente

SÃO PAULO

Inauguração de um Pôsto Telefônico Interurbano



A GRANDE cidade de Presidente Prudente, no Estado de S. Paulo, que com justiça se projeta na constelação das grandes urbes da Alta Sorocabana, recebeu no dia 21-1-46 com intenso júbilo a chegada das linhas da Companhia Telephonica Brasileira.

O progressista município, que por mercê de sua elevada importância comercial e agrícola se iguala aos mais ricos de todo o Estado, sofria há pouco as dificuldades de comunicação rápida e eficiente com a Capital e outras localidades do interior.

Agora, ligado pela Companhia Telephonica Brasileira, o município de Presidente Prudente está em contato fácil com as inúmeras cidades que compõem a nossa rede interurbana.

Ao ato inaugural do Pôsto Telefônico Interurbano, que contou com a honrosa presença do Exmo. Sr. Dr. Cassio Vidigal, Secretário da Viação e Obras Públicas e do Sr. Dr. Domingos Leonardo Cerávolo, Governador do Município, compareceram ainda as pessoas gradas da cidade e grande massa popular.

Fazendo entrega do nosso serviço telefônico, falou o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão

De cima para baixo: Praça da Bandeira, Fórum, Paço Municipal e Estação da E. F. Sorocabana.



Inauguração do Pôsto Telefônico de Araguaçu

ARAGUAÇU, localidade do Estado de S. Paulo, com a ligação à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, viu-se aproximada de tôdas as inúmeras localidades que constituem aquela rede.

Cidade progressista, onde a lavoura é intensa e o comércio acentuado, o serviço telefônico, pondo-a em ligação com a Capital do Estado e localidades do interior, veio trazer grandes facilidades ao seu desenvolvimento.

No dia 23 de janeiro último teve lugar a inauguração do Pôsto Público, à qual compareceram as pessoas representativas daquela cidade.

O Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, fez entrega

do serviço e em seguida comunicou-se com o Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas, em São Paulo, dando notícia do auspicioso acontecimento.

Em seguida, o Sr. representante do Prefeito Municipal de Araguaçu comunicou-se com o Sr. Diretor do Departamento das Municipalidades, em São Paulo, tendo logo depois lugar outras ligações, entre as quais a do Sr. Presidente do Rotary Club daquela cidade com o Sr. Chefe do 28º Distrito na Capital.

A fotografia acima fixou um aspecto da inauguração, vendo-se o Dr. Carlos P. Fernandes entre os Srs. Presidente do Rotary Club e representante do Sr. Prefeito, e ao lado o Sr. Felício Tarabay, Co-Proprietário da Comp. Telefônica Paulista.

de S. Paulo, havendo em seguida o Exmo. Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas se comunicado pelo telefone com S. Paulo, dando por inaugurado o novo circuito; logo depois o Sr.

Prefeito Municipal e demais autoridades presentes utilizaram-se do telefone para falar com a Capital e outras cidades.

As fotografias à esquerda apresentam diversos aspectos

da belíssima cidade de Presidente Prudente que, graças às suas linhas modernas, seus conjuntos arquitetônicos, seus jardins bem traçados, constitui justo orgulho de sua operosa população.



Inauguração do Pôsto Telefônico de Palmital

PALMITAL, em S. Paulo, é daquelas cidades da Alta Sorocabana que, com pouco mais de 20 anos de existência, se projetam entre as importantes localidades do Estado.

De fato, Palmital, ainda Distrito de Paz pertencente ao Município de Campos Novos (atual Bela Vista), em 1918, foi logo no ano seguinte, 1919, elevada à categoria de Município, graças à importância que lhe dava a avantajada produção agrícola de suas fertilíssimas terras.

Daí para cá, tem progredido francamente, intensificando-se cada vez mais a sua lavoura e o seu notável comércio, pa-

ra os quais se abrem agora novas possibilidades com a fácil comunicação que a Companhia Telephonica Brasileira vem de proporcionar com a ligação daquele progressista Município às inúmeras localidades de sua vasta rede interurbana.

No dia 21 de dezembro último, foi inaugurado o Pôsto Telefônico Público de Palmital, contando a presença do Sr. Cyro Pereira Leite, Prefeito Municipal, e demais pessoas gradas daquela cidade.

A fotografia acima fixou um aspecto da inauguração do serviço telefônico naquela adiantada cidade paulista da Alta Sorocabana.

Tietê - São Paulo

Elogios e felicitações de um assinante

O RECONHECIMENTO público pelo serviço prestado pela Companhia Telephonica Brasileira, em qualquer localidade dos quatro grandes territórios em que opera, é sempre motivo de satisfação para a Administração, que não tem outro objetivo que o de continuar na mesma política de bem servir às populações, concorrendo para o progresso de nossa terra.

Assim, transcrevemos a seguir uma carta honrosa e incentivante, ao mesmo tempo, de um assinante do nosso serviço em Tietê, Estado de S. Paulo:

"FARMÁCIA MARTINS — De Martins & Cia. — Rua do Comércio, 90-A — Telefone 76 — Tietê.

Tietê, 22-12-1945 — Companhia Telephonica Brasileira — Secção de Tietê — Sr. Gerente — Perto estamos do fim do ano de 1945. E queríamos apresentar a V. S. bem como às telefonistas e funcionários dos diversos setores desta zona os nossos sinceros agradecimentos pela atenção que nos foi dispensada durante o ano que está morrendo. Creia V. S. que temos sido sempre atendidos com solicitude e carinho por parte de todos os funcionários e só podemos ter palavras de admiração pela eficiência dos serviços que a secção local dispensa aos assinantes.

Desejamos a todos, de coração, um Feliz Natal e um futuroso Ano Novo.

E que a C. T. B. reconheça e prestigie os ótimos funcionários da Secção local que tão alto estão conduzindo os interesses dela, com esforço, boa vontade e urbanidade. Atenciosamente — a) *Martins & Cia.*"



Autoridades e convidados que compareceram à inauguração, juntamente com funcionários de nossa Companhia.

Inauguração do Pôsto Telefônico de Assiz

EM 21 de dezembro último, a florescente cidade de Assiz, S. Paulo, foi ligada à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira por meio de um Pôsto Público.

De há muito que aquela progressista localidade vinha se ressentindo das dificuldades de comunicação rápida e eficiente com a capital e demais cidades do Estado de São Paulo e foi, portanto, com grande satisfação que recebeu esse notável melhoramento que a põe em contacto com as inúmeras localidades abrangidas pela nossa Companhia.

O Município de Assiz avulta pelo elevado índice de sua produção agrícola e pelo comércio intenso.

E' sede de Bispado, possui Escola Normal Oficial e o Colégio Imaculada Conceição; três entidades bancárias mantêm agências naquela cidade, o que revela a sua importância comercial, que dia a dia ainda mais se acentua.

O ato inaugural deu-se às

10 horas daquele dia, contando com a presença do Dr. Lycurgo de Castro Santos, Prefeito Municipal, D. Antonio José dos Santos, Bispo D'ocesano, e demais pessoas gradas daquela cidade.

Entregando os nossos serviços ao Município de Assiz, discursou o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo.

A primeira ligação interurbana foi completada às

10,20 horas, com a comunicação do Sr. Prefeito Municipal com o Dr. Luiz P. de Campos Vergueiro, Diretor Geral do Departamento das Municipalidades, em São Paulo.

A segunda comunicação foi feita entre o Sr. Bispo D'ocesano e o Arcebispo em São Paulo.

As fotografias juntas ilustram um aspecto da inauguração e os funcionários da C. T. B. presentes ao ato.



Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira presentes à inauguração, entre os quais o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente; Josias Cleto, Superintendente (Interior) e S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba.

O destino biológico de um povo...

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

E SCUDERO, o grande cientista argentino, patrono em questão de nutrição, na América do Sul, que tem feito de sua vida um apostolado inteiramente votado aos estudos de alimentação, vem de publicar em recente revista latino-espanhola dados curiosos acêrca do futuro dos países sul-americanos. Insiste, no correr de sua tese, pela melhor nutrição dos povos latino-americanos, isto porque nenhum deles está em condições boas de resistir a um pequeno inquérito de saúde...

Vejamos, em experiências práticas feitas em ratos, primeiramente, os malefícios e os desastres que repercutem, num futuro próximo de uma geração, a carência e os defeitos de alimentação mal orientada ou por indigência...

Submeteu-se um grupo normal de ratos brancos a um regime ligeiramente insuficiente, sobretudo em proteínas de alto valor biológico. Tôdas as outras condições não se modificaram. Manteve-se essa mesma dieta durante quatro gerações de ratos e encontrou-se exatamente o que se viu e o que se vê em todos os países sul-americanos com os pais, filhos, netos e bisnetos. Os filhos dos ratos que iniciaram sua dieta defeituosa não se ressentiram nem no pêso, estatura, porte, vigor e reprodução. Entretanto os netos começaram a refletir as conseqüências más do regime deficitário, isto é, nasciam bem, de aspecto normal, mas 15 dias depois era fácil notar a diferença em comparação com os ratos normais, pois resultavam menores que os seus pa's e avós na mesma idade. Continuaram crescendo, mas com um pêso 30% menos que os seus antecessores. As pequenas fêmeas se reproduziram, porém eram péssimas mães: — descuidavam de seus filhos e a meúdo os devoravam.

Os filhos obtidos, bisnetos da manada inicial, foram menores ainda e mais frá-

geis que os seus antepassados. A maioria morreu e não se reproduziu, embora alguns chegassem à idade adulta.

— Eis aí, feito em miniatura, o resultado negro que aguarda os povos que se nutrem mal. Os quadros de degeneração física e mental pela carência alimentar foram descritos ainda em todos os países sul-americanos.

A acreditar em um cientista peruano, em Quito, as famílias pobres mal nutridas desaparecem na quarta geração...

São essas as conseqüências biológicas e patológicas de uma raça que não se alimenta — o aniquilamento!

Dependem portanto do que comemos os nossos destinos. E o nosso futuro, como adverte alguém, está mui comprometido e ameaçado pelas outras raças e outros povos que melhor se nutrem.

E' a repetição, diz ainda Escudero, daquilo que aconteceu aos deprimidos aborígenes da época précolombiana, que permitiram a conquista fácil de suas terras pelas raças brancas, melhormente alimentadas.

A América Latina leva a mesma vida de pobreza e comete os mesmos erros alimentícios do passado...

Que futuro nos espera, com o exemplo que, oportunamente, nos chega da velha Europa?

Quem impedirá, no porvir, que outros povos mais robustos, mais ambiciosos dominem o habitante tímido, pusilânime e derrotado pela miséria e pobreza de alimentação?

A ciência nos ensina, e a história nos adverte, com repetições providenciais, que os povos fortes são sempre respeitados e nunca vencidos, enquanto os frágeis, outro destino os aguarda...

O destino biológico de um povo é função portanto do seu alimento.

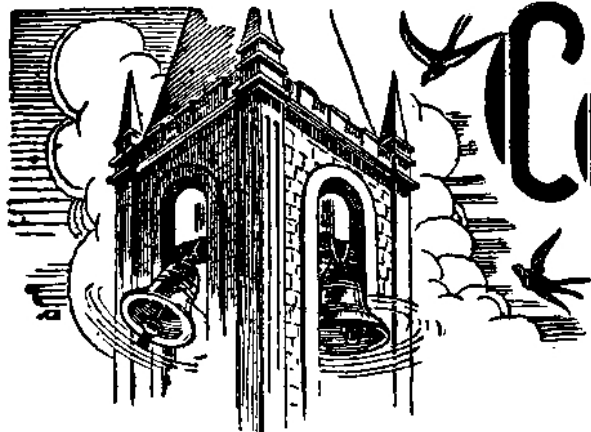
Os ratos e os telefones de Paris

OS parisienses despertaram, indignados, durante uma noite, devido ao tilintar das campainhas de seus telefones e vieram a descobrir que eram os ratos os responsáveis por aquelas chamadas fora de hora. E' que os roedores, lutando com a falta

de alimentação em vista do racionamento da população de Paris, se voltaram para os dutos e para a capa de borracha saborosa dos cabos telefônicos.

Nos últimos cinco anos os ratos consumiram 13.000 toneladas da borracha que envolve os cabos e estragaram 10.000 milhas de fio.

Daí, números errados, curtos circuitos e interrupções prejudiciais.



Correio

Terminologia Telefônica

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O SERVIÇO telefônico vai criando a sua própria terminologia, de acôrdo com as condições e costumes locais.

Um americano do norte que vá à Austrália, por exemplo, se vê embaraçado para se entender com os australianos em linguagem telefônica, como relata o Coronel John C. Crable, do Corpo de Sinais do Exército dos EE. UU. da América do Norte, em "Telephony", de 22-5-43.

Para significar que "a linha está ocupada" o americano diz: "the line is busy" e o australiano "the line is engaged". Isolador para o americano é "insulator" e para o australiano é "button". Para o americano, instalador é "installer", porém para o australiano é "mechanic". A frase "o senhor está esperando?" para o americano é "are you waiting?" ou "did you get your party?", porém para o australiano é "are you through?"

O uso dessa fraseologia pode dar margem a malentendidos interessantes.

A telefonista australiana perguntando ao cliente americano "are you through?" antes do mesmo iniciar a conversação poderia dar margem àquela frase pronunciada por um soldado americano ao lhe ser

anunciada a chamada por uma telefonista australiana: "Am I through? Gosh, No — I haven't even started to talk!" (South western Telephone News — June 1945). E assim há uma série de termos de uso no serviço telefônico, que para serem entendidos precisam de explicações mais detalhadas.

Considerando que o serviço telefônico está se estendendo por todo o mundo e que as comunicações internacionais já são uma realidade, por meio desse serviço, é possível que um dia surja por aí um dicionário internacional de termos telefônicos e seus correspondentes em várias línguas e idiomas, com notas explicativas.

A propósito deste assunto, já se vai evidenciando a necessidade de se consolidar oficialmente a terminologia telefônica brasileira porque existe uma grande tendência para a terminologia regional...

A C. T. B., preparou, há tempos, pela sua Secção de Padrões, um Manual de "Térmos Técnicos", GE-3009, em inglês e seus correspondentes em português, o qual tem prestado relevantes serviços a todos quantos tenham que ver com a terminologia telefônica.

Álcool Mentolado

SPES — São Paulo

MUITAS pessoas, especialmente as de pele gordurosa, costumam, com relativa frequência, fazer fricções de álcool mentolado nas mãos e principalmente no rosto, aliando à ação desengordurante e antissética do álcool isolado, o agradável efeito refrescante de mentol, no que há, sem dúvida, uma prática higiênica bastante recomendável.

Agora, porém, o álcool mentolado está por preço que o põe fora do alcance das bolsas modestas, pelo menos para ser usado com satisfação assídua e muitas pessoas que dele se serviam não querem ou não gostam de usar álcool sem mentol, prejudicando o seu aseo corporal com outros substitutos menos

eficazes ou, então, simplesmente não o usando mais nem também o substituindo.

Não é caro nem difícil, entretanto, "mentolizar" o álcool comum, de modo a obter um sucedâneo bastante satisfatório do produto comercial. Basta para isso tomar uma certa quantidade de folhas e de talos de hortelã pimenta, sempre encontrada nas feiras e também muito fácil de cultivar na horta ou mesmo no jardim e introduzi-las, inteiras, ou preferivelmente picadas, numa garrafa qualquer, contendo de meio a um litro de álcool. Arrota-se bem a garrafa, sacudindo-a de vez em quando, e ao cabo de dois dias obtém-se um líquido transparente, de bela cor verde, já possível de ser usado. Pode-se retirar as folhas e talos da garrafa ou deixá-los nela, mas o mentol contido na hortelã pimenta fica muito mais aproveitado no segundo caso, convindo deixar que o líquido "amadureça" um pouco e até mesmo "envelheça".

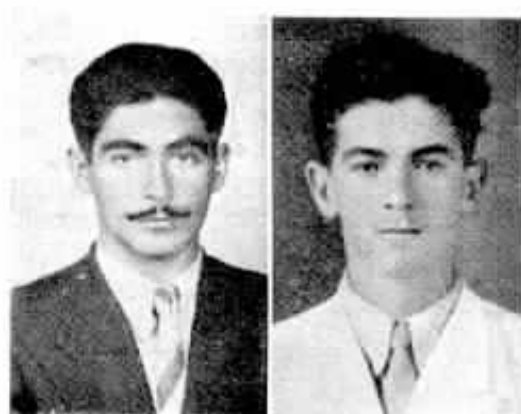


Fernando P. Silva Waldemiro Xavier Ant.º F. Baptista Laurivaldo Costa Algemiro Drumond

Cultura e vida moderna

Por GABRIEL F. SANTOS,
da Divisão de Instrução

A ESTREITA interdependência existente entre dois conceitos — cultura e vida moderna — faz com que o homem dêste século tente, num esforço que sintetiza suas atividades morais, intelectuais e físicas, superar os obstáculos do meio ambiente, a fim de vencer com a inteligência a complexidade criada pela industrialização dos nossos tempos. A tendência da sociedade moderna, em qualquer dos seus múltiplos setores, é altamente seletiva. Ao contrário do que sucedeu em ou-



José J. M. Mourão Roberto Manzollí

SENAI - Escola de da C. T. B. - Cursos

Relação dos alunos que terminaram os

Nº de ordem	NOME	Estado e Seção	Grão
CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA			
198.º	Fernando P. Silva...	Conservação-Rio	98%
199.º	Waldemiro F. Xavier...	Conservação-Rio	99%
200.º	Miguel d'A. Anastácio...	Conservação-Rio	100%
201.º	Antonio F. Baptista...	Conservação-Rio	99%
CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR			
345.º	Orlando Leite.....	Conservação-S. Paulo	94%
346.º	Archimedes S. Corrêa...	Cia. de Carris-Rio	94%
347.º	Dielmans D.A. Campello...	Cia. de Carris-Rio	99%
348.º	Miguel d'A. Anastácio...	Conservação-Rio	100%
349.º	Algemiro A. Drumond...	Cia. de Carris-Rio	92%

tras épocas, procura-se hoje a organização de quadros onde a mediocridade ceda lugar aos altos valores humanos, naquilo em que a inteligência tem de mais expressivo e fecundo. Daí a importância tanto da cultura em geral, como dos estudos especializados, profissionais ou técnicos.

Num mundo que se baseia no conceito

A luz no cultivo do tomate

DIVULGOU a revista "Electricity on the Farms" que os produtores das vizinhanças de Indianópolis têm usado a luz elétrica há certo tempo no cultivo dos tomateiros. A prática tem sido proveitosa e os fatos apresentados a seguir serão de interesse para todos os cultivadores de plantas.

As luzes foram primeiro usadas em plantas

semeadas no princípio de novembro e a seguir transplantadas nos invernáculos para produzir tomates de inverno em estufas de vidro. O mesmo processo está agora sendo usado para cultivar plantas na primavera, em campo aberto.

Alguns ensaios foram feitos sem nenhuma luz, pela forma ordinária de cultivo. Depois, algumas plantas foram postas sob a luz elétrica somente durante o tempo em que elas permaneceram no alfofre, enquanto outras foram submetidas aos efeitos da luz tanto nos



Orlando Leite Archimedes Corrêa Dielmano Campello Alvany Barbosa Antonia A. Agüera

Aprendizagem-Secção por Correspondência diversos cursos no 2º semestre de 1945

Nº de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
CURSO DE TELEFONIA MANUAL			
158.º	Laurivaldo Costa.....	Equipamento-Rio	97%
CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA			
1466.º	José J. M. Mourão.....	Conservação-S. Paulo	97%
1467.º	Roberto Manzulli.....	Ribeirão Preto-S.P.	94%
1468.º	Honório P. Santos.....	Cia. de Carris-Rio	98%
1469.º	Accacio P. Carvalho.....	Planta Int. - S. Paulo	95%
1470.º	Fernando F. Pimentel.....	Cia. de Carris-Rio	94%
1471.º	Dante F. Scaldaferrri.....	Estudos da Planta-Rio	99%
1472.º	Alvany Barbosa.....	Dept.º Comercial-Rio	91%
1473.º	Antonia A. Agüera.....	Tráfego-São Paulo	99%

seletivo da existência, ressaltando dêste modo velhas filosofias, cumpre ao homem pôr-se a par não só dos conhecimentos humanísticos, mas também dos que lhe dão meios de lutar e vencer a árdua concorrência.

Na vida moderna, quanto mais se acentua o valor do homem capaz, tanto mais se evidencia o desprestígio do homem me-

díocre. São conceitos antagônicos na concepção dos tempos novos.

Cumpra, pois, estudar e cada vez mais aprimorar a cultura individual em proveito do bem coletivo.

Os funcionários desta Companhia muito terão feito se no desempenho de suas atividades empregarem o máximo de energia e boa vontade. Com isto, estarão concorrendo não só para engrandecimento próprio, mas, principalmente, para o progresso de nossa pátria. E terão realizado muito.

Damos, a seguir, a relação dos alunos que terminaram durante o segundo semestre de 1945 os diversos Cursos por Correspondência.



Accacio Carvalho Dante Scaldaferrri

alfôbres como depois da sua transplantação. Em cada caso, as plantas que foram examinadas por mais largo período produziram tomates em mais alta porcentagem na primeira inflorescência, dando mais precoces produções. As plantas que desfrutavam de mais longos períodos de luz também acusaram maior peso de tomates por planta. Verificou-se que o tipo de lâmpada refletor deveria ser suspensa 60 centímetros sôbre os alfôbres, levantando-se depois, à medida que as plantas iam crescendo.

O que à Rússia custou a guerra

DE acôrdo com declarações à imprensa de Moscou, o Sr. Pierre Cot, antigo Ministro do Ar da França, calculou o custo da guerra à Rússia em aproximadamente 250.000.000.000 de rublos-ouro, o que corresponde a cerca de 1.000.000.000.000 de cruzeiros.



Natal nas Estações Telefônicas

COMO nos anos anteriores, realizaram-se festas durante o Natal de 1945 nas Estações Telefônicas em todos os territórios servidos

por nossa Companhia. E nas páginas que se seguem aparecem aspectos dessas festas em cidades dos Estados de São Paulo, Minas e Rio.



EM Petrópolis, Estado do Rio, as funcionárias do Tráfego fizeram um alegre lanche de Natal, em que tiveram oportunidade de estreitar os laços de amizade existentes. A fotografia aci-

PETRÓPOLIS

ma fixa um aspecto da festa, vendo-se D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de

Tráfego, ladeada por Octacílio Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego Central de M'nas, que na ocasião gozava férias em Petrópolis, e sua Exma. esposa, ex-telefonista de Petrópolis.



GRUPO tirado diante da mesa de lanche na festa de

BOTUCATU

Natal organizada pelo pessoal de Botucatu, S. Paulo.



Distrito de Campinas

REALIZOU-SE no dia 24 de dezembro, na Estação Telefônica de Campinas, a tradicional Festa de Natal das telefonistas.

Decorreu com alegria essa festa, que contou a presença de grande número de funcionários e a'nda com a presença da Srta. Angeiina Waldemarim, jovem artista muito estimada na sociedade

de campineira, convidada especial de Mario Messenberg, Gerente do D'strito de Campinas.

Foi servida a todos os presentes uma lauta mesa de doces, tendo na ocasião falado Mario Messenberg, que interpretou os sentimentos da alta direção da Companhia para com os seus funcionários de Campinas, e ao

mesmo tempo em seu nome e no de todos os Administradores, formulou os votos de prosperidade no Natal e Ano Novo, agradecendo a todos a cooperação no ano de 1945.

Finalizando, realizou-se um animado baile, que se prolongou até às 18.00 horas, num ambiente de cordialidade e animação.



PIRACICABA, S. Paulo, como tradicionalmente vem fazendo todos os anos, encerrou 1945 com uma animada festa de confraternização dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela localidade.

No escritório da chefia de zona, após o Chefe da mesma, José B. Carvalho Mello, ter feito uso da palavra para agradecer aos auxiliares a cooperação que lhe prestaram no ano expirante

PIRACICABA

Posse da diretoria da Biblioteca Graham Bell

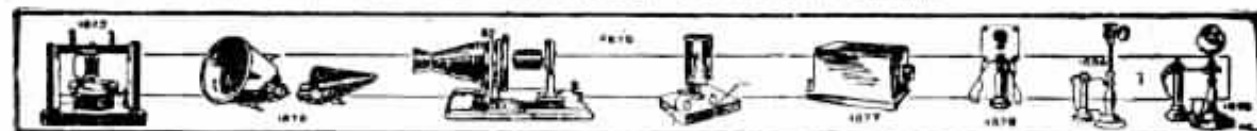
e desejar-lhes prosperidade no novo ano, foi empossada a nova Diretoria da Biblioteca Graham Bell para o ano de 1946.

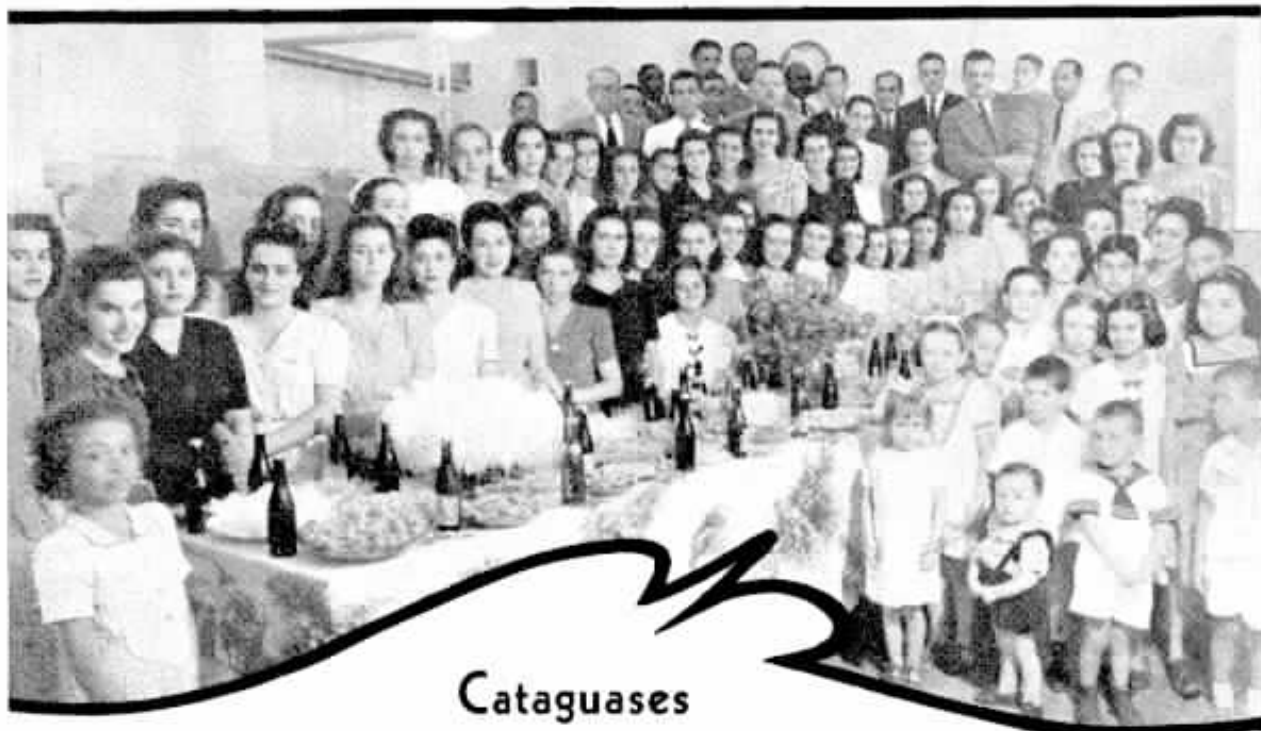
A diretoria ficou assim constituída:

Presidente Honorário, Mario Messenberg; Presidente,

Luiz Ferreira de Camargo; vice-Presidente, Bento Sales; Secretário, Augusto Nelson Filetti; Tesoureira, Victoria Victoria; Bibliotecárias: Maria de Lourdes Gaspar, Dalva Siqueira, e Edith Orlandin; Fiscal, Luiza Dolles.

A fotografia que encima estas linhas foi tomada por ocasião da festa, pouco antes dos presentes saborearem os pratos do "menu" preparado por João Ferreira.





Cataguases

EM Cataguases, Minas Gerais, os empregados da Companhia Telephonica Brasileira e respectivas fa-

mílias festejaram o Natal, sendo a bela festa realizada nas dependências da Estação Telefônica de nossa

Companhia. A fotografia acima fixou uma das fases da reunião de Natal em Cataguases.



EXEMPLO dos anos anteriores, o Natal foi comemorado na Estação de Santos com uma reunião de colegas e chefes de serviço do Tráfego do Distrito.

Na sala de descanso, foi preparada mesa de doces e refrescos, tendo compareci-

Santos

do J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial, que fez uma alocução alusiva à data e cumprimentando os funcionários, desejou-lhes Boas Festas.

Compareceu, também, a Sra. D. Maria do Carmo de Castro Gomes, esposa do Gerente Comercial, acompanhada de seus filhos.

A fotografia que ilustra esta noticia fixa um aspecto da reunião de Natal na Estação de Santos.





UBA - MINAS — Estes dois aspectos foram tirados durante a festa de Natal dos funcionários da estação telefônica de Ubã, Minas.



GUAXUPÉ - MINAS — Em baixo damos um aspecto da festa de Natal dos funcionários da estação telefônica de Guaxupé, Minas.





Natal em Sorocaba e Itu -- S. Paulo

AS fotografias desta página registram aspectos da festa de Natal das telefonistas das estações telefônicas das cidades de Sorocaba e Itu, da Divisão de S. Paulo da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao alto, as funcionárias do Distrito de Sorocaba, reunidas no dia da tradicional festa, à qual compareceram também Sebastião M. Guerra, Gerente daquele Distrito, e sua esposa D. Deolinda F. Guerra.

Em baixo, as telefonistas e demais funcionárias de Itu, demonstrando grande alegria pela data máxima da cristandade comemorada festivamente pelo Natal.



O uso de ferrar os cavalos

FORAM os romanos os que primeiro adotaram esse processo. Os cavalos de Nero tinham ferraduras de prata e os de Pompéia ferraduras de ouro. Na França, o cavalo de Childérico foi o primeiro a ser ferrado, no ano de 481. Esse costume só foi introduzido na Inglaterra bem mais tarde, por Guilherme o Conquistador. Para a despesa das ferraduras da sua cavalaria, a cidade de Northampton pagava um tributo anual.

Os analfabetos votam na Índia

NAS eleições que se efetuam na Índia, as autoridades adotam um processo singular para que os milhares de votantes que não sabem ler nem escrever possam exercer seus direitos. As urnas exibem figuras, que servem para que o eleitor reconheça o candidato de sua simpatia. Cada candidato ou partido adota um símbolo: uma mão, um guarda-chuva, uma balança, etc.

Festa de Confraternização em São Paulo

COM extraordinária concorrência, realizou-se, no dia 31 de dezembro último a tradicional Festa de Confraternização de todos os funcionários, em São Paulo, sob o patrocínio do Telefônica Clube, coadjuvado pela gentil colaboração

festa de amizade, despida de protocolos, onde compareceram Chefes e funcionários de todas as Seções.

O Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, ali compareceu, como o faz todos os anos, acompanhado do Pre-

sidente do Telefônica Clube, Dr. Mario Cintra Leite, e o Vice-Presidente, Dr. Nelson Perroud, os quais se entretiveram em animada palestra com grande número de funcionários.

Os salões do Clube Comercial, onde se realizou a festa, tornaram-se insuficientes para conter os pares, que dansavam ao som do esplêndido jazz do colega Riga.

Foram horas bem vividas, que serviram como um forte amplexo de todos os funcionários indistintamente num só bloco, uno e indivizível, do que dão idéia as fotografias acima.



da Administração da Companhia, que tem procurado desenvolver não somente as atividades esportivas dos funcionários, mas, mui especialmente, o espírito de camaradagem, cooperação e boa vontade entre todos.

A impertinente chuva, que naquela tarde desabou sobre a Capital de S. Paulo, não conseguiu arrefecer o ânimo dos que se estavam reunindo para confraternizar na



Ternos de nozes

NUMA das palestras transmitidas pela BBC, Mr. Leslie Rose, perito químico, deu algumas indicações que mostram como podem ser "Os tecidos do futuro que saem dos laboratórios químicos". Tratou em particular do grupo de "rayon" ou seda artificial, as fibras textis fabricadas pelo homem e que se obtém de um grande número de matérias primas: pópa de madeira, desperdícios de algodão, leite, nozes, carvão, algas e vidro. Nem todas se fabricam da mesma maneira, mas a primeira parte do processo é comum a todas.

Antes de tudo, a matéria prima se converte em líquido que se faz sair por pequenos orifícios para mais tarde tornar a solidificar-se em filamentos longos e finos.

Para muita gente será difícil compreender como estas fibras podem fazer-se de nozes ou leite, mas para o técnico a coisa é muito simples, pois ambos contêm proteína e, em última análise, a lã não é mais que proteína. A proteína do leite, chamada caseína vem diretamente da Argentina; e a proteína das nozes que procede da África Oriental se extrai na Grã-Bretanha. Estas fibras uma vez terminadas se parecem muito com a lã; e misturadas com esta podem fazer-se tecidos de boa qualidade e muito mais baratos.



Festa Infantil no Telefônica Clube de S. Paulo

PROMOVIDO pelo Telefônica Clube de São Paulo, realizou-se no dia 22 de dezembro último, no Salão Pinheiros, dessa cidade, uma concorrida reunião infantil de filhos dos associados, sendo distribuídos brinquedos e doces a todos os menores presentes, ao redor da Arvore de

Natal, do que damos dois aspectos nas fotografias que aqui inserimos.

Após vários números humorísticos, no palco, que muito divertiram as crianças, deu-se início ao baile infantil, que se prolongou por muitas horas, deixando na petizada gratas recordações.





NOSSOS ARTISTAS NO SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES

EXPOSIÇÃO DE 1945

RENDEMOS nesta página justa homenagem aos artistas da Companhia Telephonica Brasileira que se apresenta-



INTERIOR DA IGREJA DE S. FRANCISCO DE ASSIS, de S. Salvador, Bahia. Agua-forte de Joaquim Mendes, nosso companheiro de SINO AZUL. Premiado com medalha de bronze, tendo concorrido pela primeira vez e com três trabalhos.



LARGO DA LAPA. — Quadro de R. F. Bustamante Sá, detentor de menção honrosa, medalhas de bronze e de prata e prêmio de viagem ao país.

ram com seus trabalhos ao Salão Nacional de Belas Artes em 1945. São eles: Joaquim Mendes, R. F. Bustamante Sá, Alfredo Assumpção e Alfredo Frederico Sedlmayer. Pelas fotografias, têm-se a impressão do valor dos trabalhos apresentados, que muito recomendam os nossos companheiros.



SCL DE INVERNO. — Quadro de Alfredo Assumpção, detentor de menção honrosa.



TRECHO DA CIDADE DO POMBA. — Quadro de Alfredo F. Sedlmayer, que se apresentou com mais dois quadros: Fazenda da Cachoeira, da família Alberto Santos e Estaleiro-Niterói.

A ENCHENTE DE LORENA

Elogios a dois funcionários



D. Doralice B.
Gonçalves



Oziris de Oliveira
Bastos

A PROPÓSITO da enchente que atingiu Lorena, S. Paulo, no dia 2 de janeiro último, transcrevemos abaixo uma honrosa referência feita pelo correspondente naquela cidade do jornal "Correio do Vale do Paraíba", de Taubaté, em 9 de janeiro. Nela são elogiados Oziris de Oliveira Bastos, Chefe da Estação Telefônica de Lorena, e D. Doralice B. Gonçalves, telefonista, os quais se portaram naquela emergência como padrões do espírito de cooperação reinante na Companhia Telephonica Brasileira.

"LORENA — (Do correspondente) — AINDA A ENCHENTE QUE PÓS EM POLVOROSA A POPULAÇÃO — O TRABALHO DA

CIA. TELEPHONICA — Está de parabens a Companhia Telephonica Brasileira, que prestou com seu serviço grande beneficio ao povo desta cidade. Estava Lorena quase toda inundada, quando boa parte da população estava sendo colhida de surpresa. As águas começaram a invadir a cidade às 24 horas aproximadamente do dia 2 último. O Sr. Oziris de Oliveira Bastos, operoso funcionário da Telephonica, percebendo a calamidade e medindo as conseqüências, não teve dúvida em orientar a telefonista noturna, D.

Doralice Barbosa Gonçalves, para que um aviso fosse dado aos assinantes de telefones moradores nas partes mais atingidas da cidade. Aviso inteligente e humano foi dado por essa funcionária, de maneira que, quando as águas começaram a se manifestar nos arredores perigosos, já os assinantes e demais moradores encontravam-se alertados e fora do zona atingida.

Não há dúvida que gestos como este bastam para recomendar o zelo e superior descortino desses funcionários. E, prestando esse valioso auxilio, a Telephonica causou mais um tento.

O fato repercutiu simpaticamente nesta cidade, e, neste rápido registro queremos ressaltar a sua importância, certos de que nada mais que justiça estamos fazendo a quem a ela tanto faz jus.

Parabens, pois, à Telephonica."

As duas fotografias da enchente foram apanhadas na Travessa do Rosario.



VETERANOS



35 anos
Alfredo Gomes
Conservação
S. Paulo



30 anos
Antonio Araujo
Conservação
S. Paulo



25 anos
Giuseppe Rizzo
Conservação
S. Paulo



30 anos
Malachias B. Silva — Conserv.
Interior-S. Paulo



20 anos
José M. Lopes
Conservação
S. Paulo



20 anos
Sylvio O. F. Pascini — Exame
Trans. - S. Paulo



20 anos
João Rios
Conservação
S. Paulo



20 anos
Domingos Fortunato — Oficinas
S. Paulo



20 anos
Arlindo J. Soave
Conservação
S. Paulo



20 anos
Roberto F. Almeida — Bauru
S. Paulo



20 anos
Gabriel Moraes
Conservação
S. Paulo



10 anos
José Cafaro
Contadoria
S. Paulo



10 anos
José O. Santos
Lins
S. Paulo



10 anos
Nair D. Vasconcelos — Tráfego
S. Paulo



10 anos
Mario C. Leite
Superintendenc.
S. Paulo



10 anos
João M. Souza
Construções
S. Paulo

Nova Iguaçu



Veteranos da Planta Externa da Divisão dos Estados do Rio e Minas



Fortunato N. Carneiro recebendo o sino de ouro e esmeralda das mãos de D. O. Pinto.

CGM a entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos pertencentes ao Departamento da Planta Externa, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, dia 15 de Dezembro último, em Nova Iguaçu, no Escritório da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, demonstrou a Companhia Telephonica Brasileira, mais uma vez, com esse gesto, o apreço que vem dispensando aos seus empregados, qualquer que seja o seu mister.

Foram contemplados com o sino simbólico um veterano com 30 anos de bons serviços prestados à Empresa, bem como outros de 20 e 10 anos.

Nessa ocasião usou da palavra D. O. Pinto, Superintendente do Departamento da Planta Externa, que, servindo-se de

uma linguagem simples, porém expressiva e sincera, elogiou a cooperação prestada pelos veteranos, expressando-lhes, ainda, o seu contentamento por ser o portador dos agradecimentos da Companhia.

Em uma das fotografias que focalizaram o acontecimento, vê-se D. O. Pinto no momento em que colocava à lapela do "veterano dos veteranos" ali presentes, Fortunato N. Carneiro, o sino de ouro com esmeralda, correspondente a 30 anos de serviço.

A entrega dos demais emblemas foi feita por J. M. Camara e J. B. Fernandes, respectivamente Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas e Inspector Geral de Construções. Na outra fotografia estão de pé os veteranos com 10

Grupo dos veteranos que receberam emblemas em Nova Iguaçu.



Sebastião M. Guerra

As eleições de Sorocaba

(Indiscrição de um
velho amigo e colega)

SEBASTIÃO Maria Guerra, cidadão português, hoje legítimo brasileiro, há muito radicado na cidade de Sorocaba, dinâmico e operoso Gerente de Distrito, tem a sua vida ligada a todos os acontecimentos da "Manchester Paulista". Aqui vemos-lo nesta fotografia, em "mangas de camisa", como mesário da 26ª Seção Eleitoral nas renh'das eleições de 2 de dezembro, para volta do país ao regime legal.

Em todas as manifestações simpáticas está sempre o nome do Guerra, como, não há muito tempo, ao oferecer uma bandeira brasileira ao batalhão policial sediado em Sorocaba e posteriormente ao banquetear dois "pracinhas" naquele solar em cuja direção está D. Deolinda, sua digníssima esposa, para receber e homenagear os que honram ao mérito.

Como todo bom português, trabalha feito um mouro.

Quando lhe "roubaram" o Distrito de Bauru, ficou tristonho pois não poderia avançar mais, nem pela Alta Paulista e nem pela Noroeste. Agora está satisfeito, pois ganhou mais 242 quilômetros de circuitos interurbanos na Alta Sorocabana,



de Ourinhos a Presidente Prudente, no Estado de S. Paulo. E' um novo rincão a desbravar.

Certa vez saímos, já dia alto, de Sorocaba, para uma viagem de inspeção ao Distrito e fomos atingir L'ns à uma hora da madrugada, depois de um encalhe nos areões da Noroeste. Instalamo-nos no confortável Hotel Lins, recém inaugurado, e pensávamos poder gozar um pouco mais do fino ambiente, fazendo jus a um dia de viagem estafante, mas às 7 horas da manhã no dia seguinte já estava o Guerra pronto e a apressar os componentes para prosseguimento da viagem, rumo a Marília. E' dessa tèmpera o Guerra...

anos de serviço; são, a começar da esquerda: Saturnino de Carvalho, Geraldo Medeiros, Miguel Araújo, Antonio Simões, José Mendes, Matheus de Freitas, Guilherme Vieira de Carvalho, Eurides da Silva, Valdemar Silva, Antonio Berriel, José B. Alvarenga, Milton J. Reynaldo, Omaro Ferreira, Orlando Carminat, Marcelino Camilo da Silva, Miguel de Souza Ferreira, Arthur Marques Fernandes e Henrique Luiz Eckardt. Na mesma ordem, e sentados, excetuando-se Fortunato N. Carneiro, que se vê ao centro, acham-se os veteranos com 20 anos de serviço, Isidro Amaral, Felix Barbosa, Nestor de Oliveira, Agapito Viana e Avelino Andreza Dias, que receberam o sino de prata.

Após um lauto lanche oferecido pela Companhia, durante o qual trocaram-se brindes ditados pela grande satisfação que se observava em todos, foi encerrada a brilhante festividade.

Divisão dos Estados de Minas e Rio

Mudança da Superintendência e Departamentos

EM virtude do desenvolvimento que vão tendo os diversos Departamentos da Divisão dos Estados de Minas e Rio, que como se sabe funcionam no Distrito Federal, a Superintendência daquela Divisão e respectivos Departamentos foram transferidos em fevereiro último do edifício da Avenida Almirante Barroso n. 54 para o edifício da Avenida Rio Branco n. 257, 9.º, 10.º e 11.º andares.

Não houve alteração no endereço da correspondência do interior, que continuará a ser recebida por intermédio da Caixa Postal 450, no R'io, nem, de um modo geral, nos números dos telefones que funcionavam anteriormente nos vários escritórios.



Veteranos do Distrito de Campinas

NO dia 13 de outubro último, em Campinas, S. Paulo, realizou-se a solenidade de entrega de emblemas aos funcionários veteranos do Distrito de Campinas.

Nos salões do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas daquela cidade, reuniu-se grande número de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas famílias, presentes Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Lauro Leite de Souza, Chefe da Seção de Empregados; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Local, e Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, que saudou os visitantes e os veteranos, procedendo em seguida à chamada desses últimos, que foram recebendo de Josias Cleto os seus emblemas representativos de tempo de serviço.

Terminada a entrega, Josias Cleto discursou e, em brilhante improviso, saudou os veteranos e todos os presentes. Falaram ainda José Portugal Gouvêa, Alfredo Grellet e Lauro Leite de Souza.

Antes de ser servida a mesa de doces, foi homenageado Carlos Heilig, que, durante mais de 2 anos prestou o seu concurso na Companhia em Campinas e agora volta novamente a Santos, onde exerce as funções de Encarregado do Equipamento.

A fotografia acima mostra os visitantes e funcionários veteranos, momentos antes de ser iniciado o baile que encerrou a festiva reunião.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

30 ANOS: — Campinas — José dos Anjos Gaia e Maria Carolina Junqueira.

25 ANOS: — Jundiaí — Sylvia Biasi e Luiz Stipp; Rio Claro — Joana Cazzaniga; S. João B. Vista — Rita Mafra Alves.

20 ANOS: — Campinas — Angelo Paes da Costa, Margarida Alcojor e Hilda Moreira de Campos; Piracicaba — Izaura Paes e Angelina Gerola; Jundiaí — Rosalina Lopes e Francisco Siqueira Malavasi; Itatiba — Ovidio Nunes da Costa; Amparo — Francisco Pinto da Silva; Rio Claro — Mecenas David Teixeira e Hirdolanda Palota Bronzere; Itapira — Israel Bernardes Ribeiro; Mogi Mirim — Joaquim Pacheco Albuquerque.

10 ANOS: — Camp'nas — Alexandre Beldi Netto, Sebastião Meirelles de Moraes, Agulles Pieroni, Eugenia Barreto de Souza e Francisco Odílio Ramos Pinheiro; Americana — João Antonio Carvalho; Amparo — José Teixeira Roque; Pedreira — Fernanda Leopoldino; Jundiaí — Antonio Scopinho, Gumercindo Fernandes Rosa e Verginia Siqueira; Bragança Paulista — Amadeu Gameiro; Itapira — Maria Benegas Stringuetti e Ester Piva Tonine; S. J. B. Vista — Odette Peixoto Oliveira; Mococa — Divina Calio; Rio das Pedras — Herc'lia Angela Vendramin.

Sucedâneo da paina

A GUARDA-COSTAS dos Estados Unidos tornou público a descoberta de uma nova fibra de material de vidro, que substitui a paina de seda como elemento para a confecção de colêtes e cintos salva-vidas. Os atuais "stocks" de paina deverão ser consumidos até

o fim do ano em curso, de modo que será desenvolvidar, nessa ocasião, a produção da nova fibra. Espera-se que a produção seja suficiente para atender às necessidades do Exército, da Marinha, da Comissão de Marinha Mercante e da Administração da Navegação de Guerra. A sua distribuição caberá à Junta de Produção de Guerra.

Página Infantil



FERNANDO ANTONIO (ao alto) e Maria José (à esquerda), filhos de D. Herminia Motta de Almeida, da Engenharia Geral, Rio.



MARLENE, filha de João S. Oliveira, de Barretos, S. Paulo, e de D. Maria B. Oliveira.

SUELY, filha de Amabilio F. Silva Freire, do Almoarifado da Light e sobrinha de D. Juracy Silva Freire, da Contabilidade, D. Federal, em seu aniversário.



EDSON, filho de David Barbosa, das Oficinas, S. Paulo, e de D. Margarida V. Barbosa.



FESTA de aniversário, em 1 de fevereiro, de Léa Rodrigues, filha de Neison Rodrigues, da Conservação, D. Federal, e de D. Rosemire Rodrigues.

Notas Sociais

FALECIMENTOS



José Elias Barbosa

FALECEU em 31 de janeiro José Elias Barbosa, da Conservação, D. Federal, admitido em 30 de março de 1943.

FALECEU no Rio, a 31 de janeiro, D. Francisca Bernardes, do Tráfego, D. Federal.



Frederico G. Silva

FALECEU em 18 de fevereiro Frederico Guimarães da Silva, da Conservação, D. Federal, admitido em 16 de março de 1936.

Desenvolvimento físico

ENTRE as condições mínimas exigidas para o desenvolvimento físico do homem figura a necessidade de fortalecer os músculos das costas, membros e pés, de modo a produzir o desembaraço e elasticidade ao porte, e a facilidade de andar, correr e saltar. (Jesse P. Williams) — D. E. F.



SRTA. Conceição do Carmo Borges, do Tráfego de S. José do Rio Preto, São Paulo.

Piratas e conquistadores

CARLOS MAGNO, uma ocasião aprisionou um pirata e censurava-lhe o procedimento.

— "Sou um pirata — contestou-lhe o grego inteligente — porque não tenho senão um barco, mas, se tivesse um bom exército, seria um grande conquistador".



REALIZOU-SE no Rio o casamento do Sr. Carlos de Andrade com a Srta. Maria José Bittencourt, telefonista, sobrinha de Lutz M. Rocha, da Tesouraria, no Distrito Federal.

CASAMENTOS



REALIZOU-SE no Rio o casamento de Alvaro Alverca, da Supervisão Geral da Planta, no Distrito Federal, com a Srta. Laurides Klajn da Cosca Alverca.



REALIZOU-SE em Três Rios, E. do Rio, o casamento de Mario de Oliveira e Silva, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, com a Srta. Orlinda Xavier e Silva.

REPICANDO



— Sim, é o morador do sétimo andar; é filatelista!
— Ah! é? Pois eu pensava que ele era americano!...

(De "Madinette", Paris)

COMO COMEÇA A GUERRA

Um menino pergunta ao pai:
— Papai! Diga-me como começa a guerra...

— A guerra começa assim, responde o pai: A Inglaterra tem uma rusga com a França, e daí vem a guerra.

— Não digas assim ao nosso filho, replica a esposa, metendo-se na conversa; a Inglaterra nunca teve nada com a França.

— Mas pode um dia vir a ter, insiste o esposo.

— Nunca isto acontecerá, responde a esposa.

— Mas eu digo que um dia pode surgir uma rusga entre eles! torna o esposo.

— Se pensas assim, és um idiota, grita, já nervosa, a esposa.

— E tu és uma imbecil, contradiz o esposo.

— Basta! Basta!... diz o menino. Agora já sei como a guerra começa...

CURA RÁPIDA

— Doutor, como conseguiu cura tão rápida na "moléstia de nervos" de dona Lúcia?

— Dizendo-lhe que era moléstia comum em idades avançadas.

HÁBITO PROFISSIONAL

Certo dono de casa de penhores extremamente avaro, caiu de cama e estava já às portas da morte quando a família mandou chamar um padre para ministrar-lhe o último sacramento.

O enfermo, porém, não quis confessar-se.

O padre insistiu em convencê-lo e, como último apêlo, mostrou-lhe o crucifixo de prata e disse:

— Irmão, por este...

O enfermo, que recuperou repentinamente as forças, não querendo ouvir mais, ergueu-se na cama e respondeu:

— Padre, por esse dou 200 cruzeiros.



— Ora bolas! Como me enganei! Em vez da filhinha do diretor do circo, roubei a anã velha da Galeria dos Fenômenos!...

(De "Madinette", Paris)

BOM MÉDICO

— Sabes, Maneca, o nosso amigo Pedro, depois que esteve em tratamento com aquele médico lá do sobrado, nunca mais teve nada.

— Bom médico, Zeca... Então o Pedro ficou radicalmente curado daqueles incômodos tão antigos?

— Qual nada, Maneca. F' que o Pedro tinha trinta contos e o médico o deixou "sem nada".

A DIFICULDADE É ESCOIE

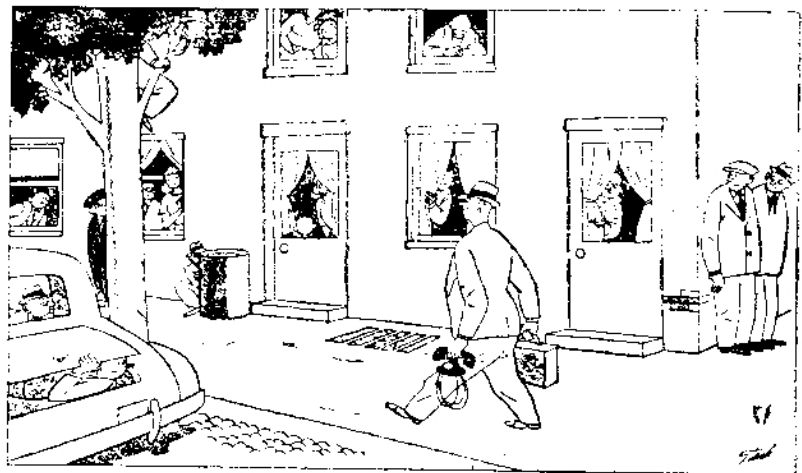
O Macario, caboclo nortista, estava inconsolável: morrera a malhada, sua vaquinha de estimação, e, ele não se cansava de chorar, contando a todos os conhecidos, a sua desdita.

Poucos dias depois, morreu-lhe, de repente, a mulher e, com espanto de todos, ele calmamente trata do enterro, manda dizer missa, e... pronto.

Estranhando o caso, o boticário da vila interpela-o:

— Então, Macario, você que não deixa de chorar por ter perdido uma vaca, tão depressa se consola com a morte de sua mulher?

— É seu dotô, responde ele prontamente, a vaquinha faz muita farta e é preciso tê dinheiro mode comprá outra, mas muiê... não farta quem dê de graça, a dificuldade é só escoie.



Vai ser instalado um telefone no banheiro...

(De "Telephony", New York).

Excelente Oportunidade para moças que falem Inglês Telefonista Internacional



**Uma profissão de aprendizagem fácil
e ótima remuneração inicial**



- Salário inicial Cr\$ 1.100,00 desde o 1º dia do curso.
- Idade de 18 a 30 anos
- Emprego permanente
- 8 horas de trabalho por dia
- 6 dias de trabalho por semana
- Férias anuais remuneradas
- Aprendizagem fácil e gratuita.



- Restaurante no local do trabalho - Refeições completas a Cr\$ 1,50 ou menos, cada uma; café e mate grátis
- Salões de recreio - Máximo conforto e higiene - Acesso aos cargos de chefia - Ambiente agradável e trabalho interessante.

*
**Além das quatro operações,
as candidatas devem saber ler
e escrever inglês e português**

*
Procure na Rua do Costa n.º 69 a Telefonista-Chefe
do Serviço Internacional, das 9 às 16 horas, exceto aos
sábados (das 9 às 11 horas) - Telefone: 05 ramal 555

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA